

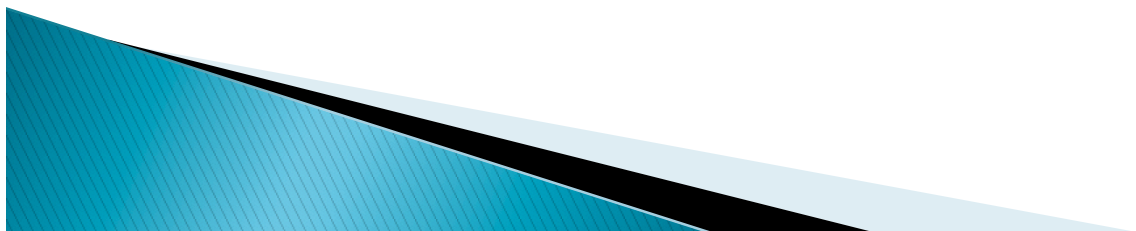
# Notas sobre um projeto para o Brasil

Escola Florestan Fernandes, MST  
20 de agosto de 2014

Luiz Carlos Bresser-Pereira  
[www.bresserpereira.org.br](http://www.bresserpereira.org.br)

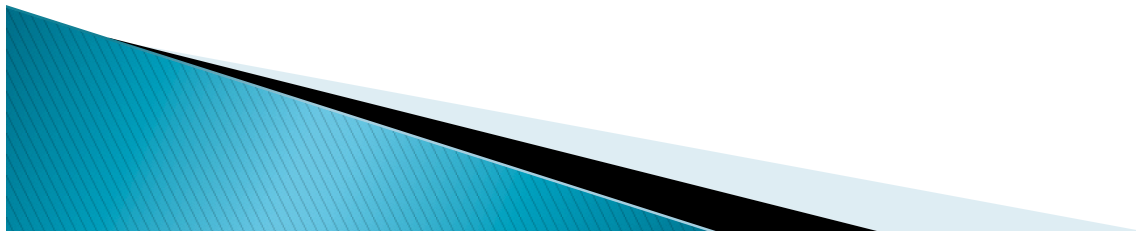
# Três ciclos da relação Estado-sociedade

- ▶ Ciclo Estado e Integração Social (Império)
- ▶ Ciclo Nação e Desenvolvimento (1930-1977)
- ▶ Ciclo Democracia e Justiça Social (1977-2014)



# Dois tipos de projeto para o Brasil

1. Projeto de diminuição da desigualdade
  2. Projeto de desenvolvimento econômico
- ▶ Há muito o Brasil não tem um projeto de **desenvolvimento econômico**.
  - ▶ No passado teve dois projetos, **sempre desenvolvimentistas**:
    1. O Projeto Populista de Vargas
    2. O Projeto Conservador de Delfim Netto
  - ▶ Mas tem, desde a transição democrática, um modesto projeto de **diminuição da desigualdade**, que ganhou mais força nos últimos doze anos.




# Os dois projetos de desenvolvimento econômico

- ▶ Foram, ambos, **conservadores**
  - o dos militares mais conservador do que o populista de Vargas.
- ▶ Foram ambos **nacional-desenvolvimentistas**: combinaram intervenção moderada do Estado, principalmente na infraestrutura e nas indústrias de base, com moderado nacionalismo econômico.
- ▶ E seus respectivos **pactos políticos** foram:
  1. O Pacto Nacional–Popular de Vargas
  2. O Pacto Autoritário–Modernizante de 1964

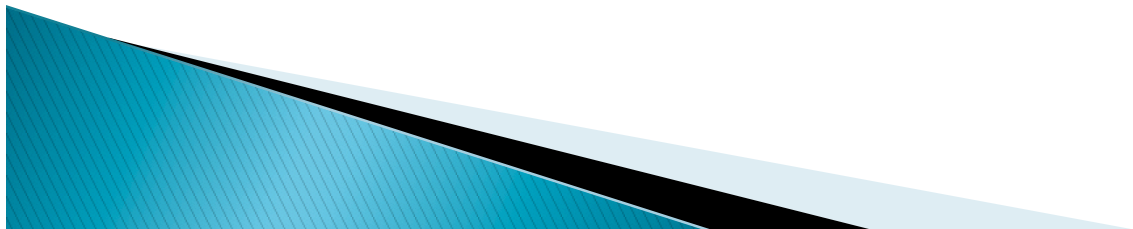


# O projeto moderado de redução da desigualdade econômica de 1977–84

- ▶ Foi formulado e acordado no período da transição democrática (1977–1984).
  - ▶ Foi sustentado pelo **Pacto Democrático Popular de 1977**.
  - ▶ Que entrou em colapso em 1987, devido ao fracasso do Plano Cruzado.
  - ▶ Mas o **Ciclo Democracia e Justiça Social** continuou valendo
  - ▶ Mas o compromisso social foi mantido na Constituição de 1988.
  - ▶ Os governos democráticos o observaram.
  - ▶ Especialmente os três governos do PT.
- 

# A redução da desigualdade econômica foi moderada

- ▶ Não incluiu aumento da progressividade dos impostos (que é política que realmente promove a diminuição da desigualdade).
- ▶ O acordo em relação à reforma agrária foi mais retórico do que real.
- ▶ O verdadeiro acordo foi o de aumentar a despesa social em educação, saúde, assistência social, previdência social, cultura e esportes.
- ▶ O financiamento: impostos indiretos regressivos.



# Por que a reforma agrária não teve prioridade

- ▶ O grande momento das reformas agrárias é o da industrialização, porque ela desempenha um papel funcional ao criar mercado para ela.
- ▶ Mas ela não aconteceu no período da revolução industrial brasileira (1930–1980).
- ▶ Provavelmente porque da coalizão desenvolvimentista fazia parte da oligarquia proprietária de terras.
- ▶ A partir de 1985, dado o êxito do agronegócio, não foi possível demonstrar que a reforma agrária era *economicamente* necessária.
- ▶ O argumento forte foi apenas o da justiça social, que não se revelou suficiente para que uma reforma agrária acelerada se realizasse.
- ▶ Por isso é tão difícil a tarefa do MST.





# Hoje, está claro que

- ▶ O acordo de 1977–84 já não existe mais.
- ▶ Por isso, o Ciclo Democracia e Justiça Social, que logrou alguma inclusão social, esgotou-se
- ▶ sem que o desenvolvimento econômico fosse retomado.
- ▶ O novo pacto desenvolvimentista buscado por Lula e Dilma atraindo a burguesia industrial progressista fracassou.
- ▶ O Brasil, sem qualquer coalizão de classes, volta a viver **o clima morno da luta de classes sem esperanças.**

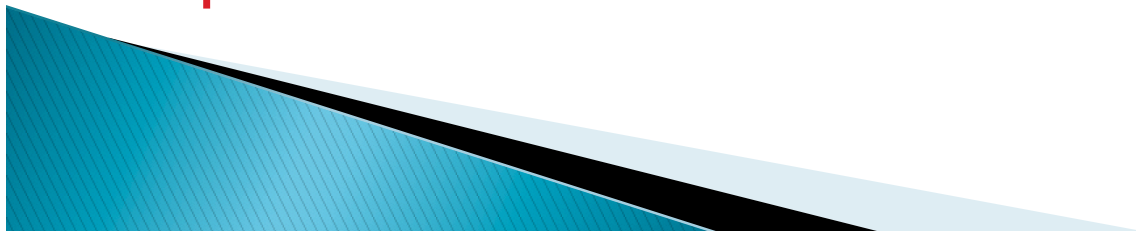




# O progresso (des humano) só será possível

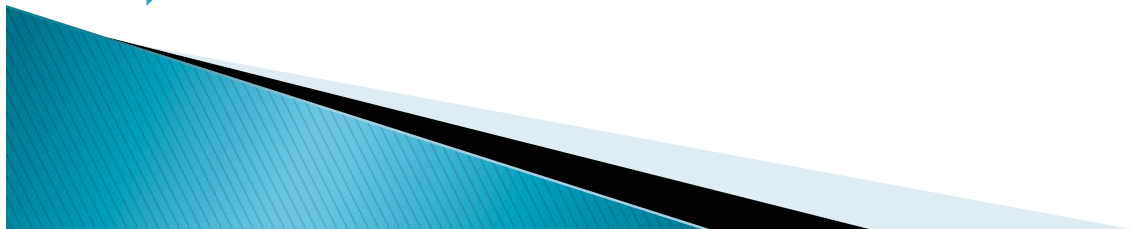
quando se formar uma coalizão de classes desenvolvimentista e social.

- ▶ Mas é pouco provável que um pacto político dessa natureza se forme, porque a democracia alcançada foi capaz de
  1. acordar um projeto de diminuição da desigualdade econômica,
  2. não um projeto de desenvolvimento econômico.
- ▶ Porque impera no Brasil uma **forte preferência pelo consumo imediato.**



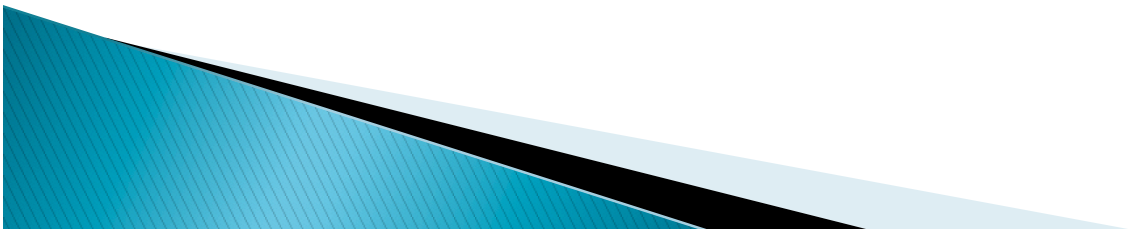
# Esta preferência pelo consumo imediato

- ▶ Impede que o Brasil volte a neutralizar sua doença holandesa.
- ▶ A industrialização brasileira só foi possível porque essa apreciação cambial de longo prazo foi neutralizada entre 1930 e 1990.
- ▶ Um imposto de exportação – o “confisco cambial” – neutralizava-a.
- ▶ Com a abertura comercial e financeira de 1990–91, essa neutralização desapareceu, e a taxa de câmbio se apreciou cerca de 25%, desencadeando a desindustrialização.

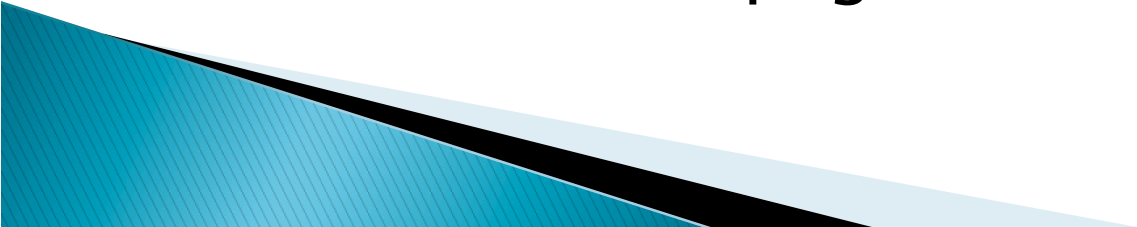


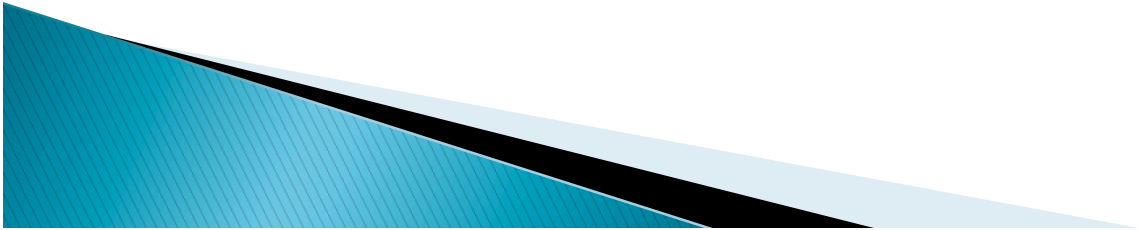
# Um imposto sobre a exportação de commodities

- ▶ é condição essencial para que a taxa de câmbio se torne competitiva (acompanhada, naturalmente de uma política cambial novo-desenvolvimentista).
- ▶ Uma política second best é um aumento linear na tarifa de importação de manufaturados (que neutraliza a doença holandesa em relação ao mercado interno).
- ▶ Mas ninguém quer pagar o custo da depreciação once and for all necessária.



# É falso que esse imposto

- ▶ prejudique o agronegócio e a mineração, como afirma a direita, porque o que as empresas pagam recebem de volta em termos de depreciação cambial.
  - ▶ ou que cause aumento de desigualdade, porque todos os rendimentos baixam.
  - ▶ Mas é verdade que, temporariamente, aumenta a inflação e caem os rendimentos.
  - ▶ É esse custo que a democracia brasileira não quer pagar.
  - ▶ O custo de não pagá-lo está sendo caríssimo.
- 



**Fim**

**Luiz Carlos Bresser-Pereira**  
Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas  
[www.bresserpereira.org.br](http://www.bresserpereira.org.br)

